



Este é o 1º número do ano 4 da RPD.

Destacamos dois artigos originais de âmbitos distintos mas onde em ambos se levantam questões pertinentes para o quotidiano da nossa prática clínica. No primeiro, realizado por um grupo de estudantes da cadeira de Saúde Pública da UNL, orientados pelo Dr. Boavida são analisadas as razões da não adesão à insulino-terapia num grupo de adolescentes com Diabetes tipo 1 e no outro, num estudo colaborativo entre os serviços de Medicina Interna e de Cirurgia do Centro Hospitalar de Coimbra, tendo como primeira autora a Dra. Andrea Salgueiro, é avaliada a evolução dos doentes com Síndrome Metabólico sujeitos a gastrectomia vertical (*sleeve gastrectomy*) e interposição íleal sendo discutido o seu eventual impacto na abordagem do tratamento do Síndrome Metabólico no presente e no futuro.

Como artigos de Revisão, salientamos uma revisão do Dr. Pedro Melo com o Prof. J. L. Medina intitulada: “Início da Insulino-terapia na diabetes tipo 2: a outra insulino-resistência” onde para além da revisão do “quando e como” se deve iniciar a insulina, também se aborda aquilo a que alguns chamam de *insulino-resistência mental* - pois na prática clínica são múltiplos os obstáculos à sua iniciação, tanto por parte do doente como por parte dos profissionais de saúde, o que em muito contribui para que Portugal continue na cauda da Europa na taxa de insulino-terapia dos nossos diabéticos do tipo 2.

Também a Dra. Sónia Silva e o grupo de Medicina Interna da Dra. M. Cristina Esteves do Hospital de Santarém (que têm demonstrado grande actividade no capítulo de revisões teóricas publicadas na RPD), fazem um ponto da situação acerca de uma temática que já foi mais mediática e promissora que na actualidade – a vacina para a Diabetes tipo 1.

Como artigo de opinião, lançamos a discussão acerca das Recomendações para o tratamento da hiperglicemia na Diabetes tipo 2, com base na recente revisão do organograma pelo grupo responsável da ADA/EASD liderado por David Nathan, por muitos acusado de demasiado conservador ou economicista mas que, importa discutir com objectividade, conhecendo os seus fundamentos e a sua argumentação. Será saudável que no seio da comunidade científica nacional e na SPD, este tema seja abordado e discutido pelo que a Revista pretende dar voz àqueles que entenderem manifestar a sua opinião devidamente abalizada.

Também por isso, estreamos neste número, uma Secção de Cartas ao Editor, aberta também à apresentação e divulgação de trabalhos que poderão ser apresentados de modo resumido nesta secção.

Rui Duarte